



O DIA A DIA NO CCE

CCE INAUGURA NOVO ESPAÇO MULTIUSO

Nesta quinta feira, 14 de março, o Espaço Multiuso Zahidé Lupinacci Muzart foi inaugurado no "varandão" do CCE. No início da cerimônia apresentou-se um histórico do espaço: inicialmente o local era utilizado pela livraria da Editora UFSC, depois seu uso foi cedido aos estudantes, enquanto a Comissão do CCE deliberava qual seria sua destinação final. No primeiro semestre de 2018 foi decidido que o espaço seria reformado e serviria como "vitrine" do Centro de Comunicação e Expressão.

A partir de agora, a intenção é que o espaço físico seja utilizado para performances, eventos, recepções, oficinas, bem como projetos de pesquisa, ensino e extensão. A ideia de nomear o espaço homenageando a ex-professora da instituição foi concebida pela coordenadora do departamento de jornalismo, Maria José Baldessar. Estiveram presentes a vice-reitora da UFSC, Alacoque Lorenzini, os diretores do Centro de Comunicação e Expressão, Arnaldo Debatin Neto e Silvana de Gaspari. Além disso, também estiveram presentes o sobrinho de Zahidé, Oscar Lupinacci, e as ex-colegas de profissão da homenageada, Mercedes Martins e Tânia Ramos. Dentre as diversas falas que permearam a inauguração do evento, destacaram-se o profundo agradecimento por este tributo, assim como a importância relativa à representatividade feminina.



Alacoque Lorenzini, Tânia Ramos, Mercedes Martins e Silvana de Gaspari participam da inauguração. Foto: Agecom

Quem foi Zahidé Lupinacci Muzart?

Gaúcha, Zahidé nasceu na cidade de Cruz Alta, em 1939. Formou-se em Letras Neolatinas e em Música, na PUC do Rio Grande do Sul e na UFRGS, respectivamente. A partir de 1962, Zahidé concluiu duas especializações e um doutorado na área de línguas e literatura francesa, ambos realizados na França. Quatorze anos depois, em 1976, ingressou na Universidade Federal de Santa Catarina como professora de francês. Na UFSC, contribuiu com a criação do mestrado e doutorado de pós graduação em literatura. Zahidé também foi criadora da Revista Travessia da UFSC em 1980 e sua editora durante 13 anos. Além disso, como pesquisadora, ela foi responsável por duas linhas de pesquisa: Literatura e Mulher, e Literatura, História e Memória. Zahidé faleceu em 2015.

RECEPÇÃO DOS CALOUROS 2019.1

No dia 11 de março a Universidade Federal de Santa Catarina iniciou suas atividades acadêmicas. Neste ano, 3840 calouros iniciaram sua trajetória universitária nos cinco campi da UFSC: Araranguá, Joinville, Blumenau, Curitibanos e Florianópolis. No campus Trindade, os alunos estão divididos em onze Centros, dentre eles há o Centro de Comunicação e Expressão (CCE). Os calouros do CCE estão distribuídos entre os departamentos de Artes, Expressão Gráfica, Jornalismo, Línguas e Literatura Estrangeiras, Língua e Literatura Vernáculas e Libras.

Na maioria dos cursos a recepção dos calouros fica sob a responsabilidade dos veteranos, ou seja dos alunos que estão na terceira fase. Brincadeiras, tours, rodas de conversa, e o - famigerado - trote fazem parte das atividades desenvolvidas por veteranos e calouros. A caloura de design Ayla Pérez, está empolgada com a receptividade com que foi acolhida. " Os veteranos organizaram todo um roteiro para esta semana e estão sendo muito atenciosos em todos os momentos! (...) Está sendo uma experiência muito legal e fazendo a gente se sentir bem acolhidos", afirma. Assim, em clima de descontração e amizade os novos alunos do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC são introduzidos à instituição.



O DIA A DIA NO CCE

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO CANCELA A PRIMEIRA SEMANA DE AULAS

Para a maioria dos alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, as aulas iniciaram na segunda-feira, dia 11 de março. Esse não foi o caso dos alunos da 2ª até 8ª fase do curso de jornalismo, que tiveram suas férias prorrogadas em uma semana; para eles as aulas serão iniciadas apenas dia 18 de março. O atraso para o início das atividades acadêmicas foi motivado por reformas na estrutura física do departamento. Nesta semana estão sendo feitas obras de reparação no telhado de plástico que recobre a área central do departamento e na fiação elétrica.

Apesar dos esforços do setor administrativo do Centro de Comunicação e Expressão, e dos 96 dias que a universidade teve de férias, as reformas só puderam ser concretizadas durante o período de 11 a 15 de março. De acordo com Arnaldo Debatin Neto, diretor de administração do CCE, as reformas atrasaram devido à burocracia envolvida no processo e às diversas obras de reparo que são prioridade em vários prédios por toda UFSC.

DEPARTAMENTO DE LIBRAS PROMOVE WORKSHOP SOBRE DOCUMENTAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS

Entre os dias 12 a 14 de março ocorreu o workshop Documentação e Glossários de Língua de Sinais, no auditório Henrique Fontes. No evento, foram realizadas palestras, mesas redondas e apresentações sobre o tema. Um dos grandes destaques da programação foi a presença do professor Christian Rathmann, da Universidade Humboldt, em Berlim. O professor ministrou, na tarde do dia 12, uma palestra em relação à corpora de língua de sinais na Europa. Houve também a presença virtual, ou seja, por videoconferência, da professora Jeane Reis, docente da Universidade de Boston.

No evento também estiveram presentes professores da área de Letras Libras tanto do bacharelado quanto da licenciatura: os docentes representaram 14 universidades brasileiras, dentre elas: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade de Brasília (UnB), e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para aproveitar

a visibilidade proporcionada pelo evento, as professoras adjuntas do departamento de Libras do UFSC, Marianne Rossi Stumpf e Ronice de Quadros apresentaram seus projetos de pesquisa, que visam justamente a documentação e os glossários de Libras. O principal objetivo dessa exposição é convidar profissionais de outras universidades a participarem dos projetos utilizando metodologias padronizadas de coleta de dados, o que permite ampliação do quadro amostral e comparações.

De acordo com Ronice Quadros, essa troca de informações proporcionada pela união das universidades em prol do projeto é enriquecedora. "a gente acredita que é importante documentar a língua [de sinais] em outros estados brasileiros até para que a gente possa comparar essas produções de falantes de língua de sinais do país inteiro", afirma.



Professor alemão Christian Rathmann ministra palestra em Workshop.
Foto: Maria Woldan